Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data ____/____/____
Cod. PCD000 84

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE AOS POVOS INDÍGENAS DE RORAIMA ATINGIDOS PELA SECA E QUEIMADAS

O Conselho Indígena de Roraima – CIR, entidade civil sem fins lucrativos, destinada a defesa dos direitos e interesses dos povos indígenas deste Estado, juntamente com a CCPY-Comissão pela Criação do Parque Yanomami e a Diocese de Roraima, em face dos graves problemas de seca e queimadas que estão afetando os povos Macuxi, Wapixana, Yanomami, Taurepang, Wai - Wai, Yekuana, Ingaricó e Patamona apresenta a presente campanha de solidariedade para obter recursos, para apoiar esses povos com gêneros alimentícios, perfuração de poços artesianos, canalização de água em caráter emergencial e com sementes de ciclo curto.

1. INFORMAÇÕES SOBRE O MEIO FÍSICO DE RORAIMA

1.1. Informações Gerais

O Estado de Roraima, foi criado a partir de 1988, pela nova Constituição Federal, e instalado com a posse do governador eleito, em 1990. Localizado na região Amazônica, norte do Brasil, acima da linha do Equador. Seus limites são: ao Norte - República da Venezuela; Sul - Estado do Amazonas; Leste - República Cooperativa da Guiana, Estados do Pará e Amazonas e Oeste - República da Venezuela e Estado do Amazonas. Seu clima é quente, com temperaturas que alcançam 35° C, chegando às vezes até a 40°C. As estações se dividem em dois períodos: chuvosos e secos. A vegetação é predominantemente composta por lavrados (19%) e florestas (81%). Nas áreas de lavrados os solos são rasos, com pouca retenção de água, de cobertura vegetal formada por uma grande extensão de capim, entrecortada por buritisais e núcleos de árvores de pequeno porte. Boa parte das áreas florestais são localizadas em regiões montanhosas e com densa cobertura florestal, floresta amazônica.

1.2. Secas e Queimadas

Em Roraima normalmente as estações se dividem em seis meses chuvosos (abril a setembro) e seis de verão (outubro a março). No entanto, por conseqüência do fenômeno El Niño, em 1997, as chuvas ocorreram em um período curto e com precipitações abaixo da média considerada normal. Desde o último mês de agosto não chove no Estado, causando graves problemas de seca em escala antes nunca registrada.

Há dez anos atrás houve uma grande seca no Estado, com forte impacto sobre as populações pobres, mas com proporções bem menores do que está acontecendo atualmente. As secas atuais ocorreram de forma mais localizada até agosto, generalizando-se e agravando-se a situação a partir de janeiro deste ano de 1998.

As queimadas, sejam acidentais ou as causadas pela tentativa dos fazendeiros e dos agricultores de limpar o terreno para o plantio, aconteceram e encontram-se no momento sem controle. O fogo se alastrou pelo lavrado e florestas e já devastou cerca de 25 % da área

Acervo ISA

de Roraima, segundo informações veiculadas na mídia pelo Governo do Estado. Dirigentes do IBAMA, órgão responsável pela defesa do meio ambiente, declararam em jornais locais que não tem condições de controlar os incêndios.

No jornal Folha de Boa Vista, de 18/03, estão falando que a Comissão criada para avaliar os estragos diz que 62 mil quilômetros foram atingidos, representando 21,8% do Estado. O Ministro de Políticas Regionais, Fernando Catão, encontra-se em Roraima. Estão falando na chegada de uma brigada de combate de incêndios florestais de Brasília e de um contigente de 88 soldados. Cada um deverá comandar equipes de 10 homens do Corpo de Bombeiro local, do Exército e da Aeronave. Ao todo deverão ser mobilizados cerca de 500 homens (Folha de Boa Vista, 18/03). O Governo Federal está falando em mandar uma verba de R$ 2 milhões para ajudar o Estado. Para o nível de destruição esta é uma quantia insignificante!

Nas áreas indígenas onde o CIR atua, as populações estão sendo duramente atingidas. As queimadas acabaram com a plantação de alimentos, especialmente a mandioca. Pomares de citrus, hortas domésticas, currais, roças, pastagens e outros projetos que vinham servindo como modelos de alternativas econômicas sustentáveis também foram destruídos pela seca e pelas queimadas. Os rios estão secando, muitos igarapés e fontes já secaram há muito tempo. Há falta de água e alimentos para o consumo humano. O gado e demais animais de criação estão morrendo de fome e de sede.

O início deste grande desastre não deve ser apenas creditado aos índios e pequenos agricultores mas sim a falta de uma política de desenvolvimento para a região e que contemple novas práticas de agricultura que não apenas aquelas baseadas na derrubada e queima como forma de preparo dos roçados.

A situação tende a se agravar ainda mais tendo presente as previsões dos cientistas para o restante do ano de 1998. Os meteorologistas estão prevendo que só choverá a partir de maio e que o inverno será novamente com chuvas abaixo do nível normal.

1.3. Ações do Governo do Estado

O Governo do Estado declarou estado de emergência em janeiro deste ano, contudo, nada em concreto foi feito para ajudar a população. Estão falando em trazer 20 helicópteros da Venezuela para ajudar no combate ao fogo. Estão, também, segundo as notícias buscando recursos para construção de reservatórios de água, seja para guardar a água ainda disponível ou para buscar água a nível de subsolo. Em algumas comunidades de colonos e em poucas áreas indígenas foram construídos poços (cacimbam amazônico) pelo Governo do Estado. Mas, nem foram suficientes, bem como apresentaram problemas de construção. O momento é eleitoral, o que dificulta a ação e a busca de apoio. Enquanto os políticos brigam por quais áreas beneficiar, sofrem pressão dos fazendeiros também atingidos para trazerem recursos para utilizar em suas fazendas, os índios e os colonos passam fome e vêem tudo o que possuem ser arrasado pelo fogo e pela seca. Enfim, o governo do Estado vem anunciando planos de combate à seca e queimadas, porém, quase nada foi feito até o momento para as comunidades indígenas.

Acervo ISA

No ano passado o CIR submeteu à FNS- Fundação Nacional de Saúde, um projeto de construção de poços artesianos e encanação para as áreas que desde 1995 estavam com problemas de seca. Foi aprovada a construção de 08 poços artesianos. Mas, até agora os recursos não chegaram. As aldeias desses 08 poços evidentemente encontram-se em situação de alta vulnerabilidade. O CIR está negociando a entrega imediata dos recursos.

1.4. População Indígena Atingida

Habitam o Estado de Roraima 8 grupos étnicos distintos que somam cerca de 38 mil e 600 pessoas: os Macuxi (14 mil), os Yanomami (7 mil), os Wapixana (5 mil), os Ingaricó (700), os Taurepang (1 mil), os Yekuana (200) e os Wai-Wai (200), Waimiri-Atroari (500) e cerca de 10 mil índios, das várias etnias, que moram na cidade e mantêm estreitos laços com as aldeias (Patrícia Ferri, 1989).
Dessas 38 mil e 600 pessoas, foram atingidas pelas secas e queimadas 29.488 índios, ou seja cerca de 76% da população indígena. Desse total de atingidos, 7.210 (19%) estão em situação de maior vulnerabilidade (sem água e sem comida). Entretanto, a situação tende a se agravar e a expectativa é de que muito em breve o contigente em situação de alta vulnerabilidade vai ser o total da população atingida. Os 22.278 restantes estão com problemas de alimentação e perda de roças e de animais, porém ainda têm água.

Às dificuldades de satisfazer as necessidades alimentícias e de consumo de água, somam-se distúrbios respiratórios resultado do alto índice de fumaça no meio ambiente.
Em suma, os efeitos da atual situação emergencial incidem na população indígena mais drasticamente em nível de alimentação, água para beber e problemas de saúde.

Foram afetadas pelas secas e queimadas 182 comunidades indígenas no Estado, dessas o CIR trabalha diretamente com 127. Foi feito um levantamento de áreas atingidas:

Região	Comunidade	Famílias	População	Roça Perdida
		No	No	linhas*
Serras	Flexalzinho	8	53	32
	Morro	30	186	124
	Santa Liberdade	6	38	24
Surumu	Machado	7	46	28
Maravilha	4	26	-	16
Baixo Cotingo	Cararual	24	146	96
	Pavão	7	46	28
	Escondido	25	150	100
	Constantino	12	77	48
	Gavião	15	90	60
	Kurapá	9	55	36
	Congresso	11	71	44
Raposa	Guariba	36	221	144
	Tucumã	22	137	88
	Stª Cruz	49	298	196

Acervo ISA

	Tarame	1	52	32
São Marcos	Sabiá	10	64	40
	Curicaca	7	42	28
	Santa Roça	30	182	120
	Guariba	12	73	48
	Ilha	15	93	60
	Bala	9	57	36
Amajari	Ponta Serra	13	80	52
	Urucuri	8	52	32
	Três Corações	23	143	92
	Mutamba	5	35	20
Taiano	Anta	15	90	60
	Boqueirão	52	312	208
	Livramento	10	61	40
	Truaru	41	248	160
	Barata	79	475	316
	Pium	31	190	124
Serra da Lua	Marupá	33	194	132
	Jacamim	70	425	280
	Moscou	41	246	164
	Manoá	70	425	280
	Jabuti	26	158	104
	Tabalascada	54	329	216
	Malacacheta	80	481	320
Serras	Caraparu I	29	176	116
Surumu	Canta Galo	27	167	104
	Taxi	36	220	144
Total		**1114**	**6684**	**4392**

* Uma linha corresponde a 0,25 ha

2. O CIR

2.1 Histórico

Conselho Indígena de Roraima - CIR, criado legalmente em dezembro de 1990, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, destinada à defesa dos direitos e interesses indígenas no Estado de Roraima. O CIR é uma entidade dos próprios índios, surgida do amadurecimento do movimento indígena, nascido nos anos 70, através de denúncias feitas na Imprensa, pela Igreja Católica e entidades de apoio aos índios, de abusos e violências praticadas contra as comunidades indígenas em todo o país.

A atuação do CIR se dá no sentido de lutar pelo reconhecimento dos direitos indígenas, que lhes são assegurados por Lei, e de buscar, juntamente com as comunidades e cidadãos indígenas, a aplicação desses direitos.

Acervo ISA

O trabalho principal da organização seguiu os passos do movimento indígena inicial, cuja preocupação básica foi sempre a demarcação da terra. Nos últimos anos porém, o trabalho do CIR vem se ampliando na área de Educação e de Saúde. O desafio atual é trabalhar a auto-sustentação das comunidades indígenas e abordar temas novos e complexos como o patenteamento do conhecimento tradicional indígena, a proteção da biodiversidade e da biogenética.

É significativo o espaço político que o CIR passou a ocupar. Poucos anos atrás os índios não eram tratados como sujeitos mas objetos de discussões, de ações governamentais. Hoje, em Roraima, já se reconhece que aqui existem índios e que eles são detentores de direitos, que têm organizações, que falam por si. Embora, a sociedade em geral, influenciada pelos meios de comunicação e por terem interesses diversos, muitas vezes não entendam ou discordem de nossas reivindicações.

2.2 Estrutura Organizacional do CIR

Para facilitar o trabalho do CIR e sua representatividade, foram definidas oito regiões em todo o Estado:

1 - Região da Serra, composta de 43 aldeias.
2 - Região do Surumu, composta de 19 aldeias.
3 - Região do Baixo Cotingo, composta de 17 aldeias.
4 - Região da Raposa, composta de 18 aldeias.
5 - Região do Amajari, composta de 17 aldeias.
6 - Região do Taiano, composta de 12 aldeias.
7 - Região da Serra da Lua, composta de 14 aldeias.
8 - Região de São Marcos, composta de 23 aldeias.

As áreas Yanomami, Wai-Wai e Waimiri-Atroari têm participação garantida no CIR. Mas no momento, apenas representantes das duas primeiras participam na Assembléia Geral dos Tuxauas.

A Coordenação Geral é exercida pelo coordenador e vice-coordenador que gozam dos mesmos direitos e deveres. Eles são eleitos nas assembléias gerais, com mandato de dois anos. O coordenador é o mais votado e o vice o segundo mais votado. Ver o Estatuto do CIR.

Os Coordenadores Membros são 12, 2 por cada região, junto com os Conselheiros Regionais, se reúnem, de 3 em 3 meses, na sede do CIR, para avaliar os trabalhos, relatar a situação de cada área e planejar o que deve ser feito. Estas são as reuniões da Coordenação Ampliada.

Os Conselheiros Regionais - o primeiro Conselho Regional foi criado em 1980, na região da Serra. Depois, aos poucos as outras regiões criaram seus Conselhos. Os Conselhos Regionais fazem o trabalho de articulação entre as comunidades em suas respectivas regiões. Os Conselheiros ajudam os tuxauas no encaminhamento de seus trabalhos e

Acervo ISA

acompanham e coordenam a aplicação dos projetos de subsistência. Os Conselhos Regionais reúnem-se três vezes ao ano para avaliar e programar seus trabalhos. Os Conselhos Regionais têm seus coordenadores e vice-coordenadores que fazem parte da Coordenação Ampliada do CIR.

3. O PROJETO

Objetivo Geral

Propor ações emergenciais para minimizar os efeitos da seca e queimadas nas comunidades indígenas do estado de Roraima
Para aliviar o efeito da seca e das queimadas serão desenvolvidas diversas atividades agrupadas em 3 programas de ação: Segurança Alimentar; Abastecimento de água, e Saúde.

3.1 PROGRAMA 1. SEGURANÇA ALIMENTAR

Objetivos
* Suprir diretamente as necessidades de alimentação da população mais afetada pelo fogo e seca através da distribuição de cestas básicas
* Viabilizar a realização de cultivos através da entrega de sementes para que a população afetada pela seca e o fogo possa suprir suas necessidades alimentícias após o período da entrega das cestas básicas
* Contribuir com a diversificação alimentar de mais longo prazo através da entrega de mudas de fruteiras (Yanomami).

Atividades
- Aquisição de sementes e mudas
- Armazenamento e transporte de gêneros alimentícios para os depósitos e centros regionais
- Distribuição de cestas básicas
- Implementar os Planos de Ações Emergenciais para compra e distribuição de alimentos e construção de poços e encanamentos. (em anexo) ;
- Contratação de caminhões para transporte de materiais e gêneros alimentícios
- Compra e distribuição de gêneros alimentícios
- Contratação de empresa de táxi aéreo para transporte de materiais, medicamentos e gêneros alimentícios para a área Yanomami
- Aquisição de 01 caminhão para o transporte dos materiais e gêneros alimentícios.

Resultados
- Distribuição de 11.693 cestas de alimentos para 3.693 famílias, em 182 comunidades, sendo 127 já áreas regulares de trabalho do CIR e as demais 55 afetadas, (ver tabela acima).
- Distribuição de 1.200 cestas de alimentos apropriados para 200 famílias Yanomami.

Acervo ISA

- Distribuição de manavas de mandioca e sementes de feijão, jerimum, arroz, milho para os Macuxi, Wapichana, Patamona e outras.
- Distribuição de sementes de milho, arroz e feijão num total de 66.474 kg, mais de melancia, Jerimum e mudas de fruteiras (pequenas quantidades) para as famílias Yanomami

3.2 PROGRAMA 2. ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Objetivos:
Permitir que a população mais afetada pelo fogo e pela seca possa satisfazer suas necessidades de uso de água para fins gerais, bebida, limpeza, a até para o gado que constitue sua principal fonte

Atividades
- Contratação de serviços técnicos para definir a proposta de construção dos poços e dos encanamentos;
- Contratação de uma empresa para a perfuração dos poços artesianos
- Aquisição de canos e caixas d'água
- Construção de encanamentos

Resultados
- Construir 24 poços artesianos e instalar 24 caixas d'água em 23 comunidades indígenas das áreas: Raposa Serra do Sol, Taiano, Amajari, Serra da Lua e São Marcos;
- Construir 34 km de encanamento e 20 caixas de água nas áreas próximas das montanhas, trazendo a água das mesmas para 05 comunidades;

Comunidades onde será construído encanamento (que enfrentam falta de água e alimentos)

Região	Comunidade	Família	População	Encanação
				metros
Serras	Flexalzinho	8	53	6.000
	Morro	30	186	4.000
	Santa Liberdade	6	38	12.000
Surumu	Machado	7	46	7.000
S. Marcos	Curicaca	7	42	5000
		58	365	34.000

Comunidades à serem beneficiadas com Poços Artesianos

Região	Comunidade	Famílias	População	Total Poços
Surumu	Maravilha	04	26	01
Baixo Cotingo	Cararual	24	146	01
	Pavão	07	46	01
	Escondido	25	150	01
Raposa	Santa Cruz	49	298	02

Acervo ISA

	Tarame	08	52	01
São Marcos	Sabiá	10	64	01
	Guariba	12	73	01
	Ilha	15	93	01
	Bala	09	71	01
Amajari	Urucuri	08	52	01
	Três Corações	23	143	01
	Mutamba	05	35	01
Taiano	Anta	15	90	01
	Boqueirão	52	312	01
	Livramento	10	61	01
	Truaru	41	248	01
	Barata	79	475	01
Serra da Lua	Marupá	33	194	01
	Moscou	41	246	01
	Manoá	70	425	01
	Jabuti	26	158	01
	Tabalascada	54	329	01
	TOTAL	573	3.740	24

3.3 PROGRAMA 3. SAÚDE

Objetivos:

* Diminuir e evitar disseminação de doenças resultantes da falta de alimentos, da falta de água.
* Viabilizar o melhor funcionamento e atendimento do posto de saúde na área Parawaú através da construção de um poço artesiano.

Atividades

* Viabilizar a chegada de agentes de saúde nas áreas afetadas
* Entrega dos seguintes medicamentos:

Produto	Quantidade.
Mefloquina 250 mg	10.000 comprimidos
Soro antiofídico polivalente liofilizado	100ampolhas

Resultados

- Evitar ou minorar os efeitos das doenças decorrentes da fome e da inalação de fumaça (complicações respiratórias, infecções, etc.);

4. A COORDENAÇÃO DO PROJETO EMERGENCIAL

Acervo ISA

As ações serão coordenadas a partir de uma base instalada nas dependências da sede do Conselho Indígena de Roraima e composta de um representante do CIR (Jerônimo Pereira da Silva) e outro representante da Diocese de Roraima (Pe. Adalberto Buriticá).

A equipe de administração será composta por uma empresa de contabilidade para elaboração dos balancetes financeiros e três pessoas para a elaboração dos relatórios das áreas.

O projeto terá uma conta especialmente aberta para este fim , a qual será movimentada conjuntamente por um representante do CIR – coordenador Geral e outro da Diocese de Roraima – Coordenador da Pastoral Indigenista.

Em Boa Vista serão utilizados dois armazéns para o depósito dos gêneros alimentícios sendo um de propriedade do C IR e outro da Diocese de Roraima. Em cada um destes depósitos haverá uma equipe de seis pessoas sendo 1 responsável pelo depósito (entradas e saídas de produtos)- apontador e cinco ajudantes gerais.

Nas regiões os gêneros serão distribuídos utilizando-se da estrutura do setor de saúde, baseado em 24 pólos-base , em torno dos quais as malocas estão distribuídas. Em cada um destes pólo-base, haverá uma equipe de trabalho composta pelos Conselheiros Regionais, Representante do Movimento das Mulheres, Catequistas . Este trabalho será coordenado pelo Conselheiro Regional e agente de Pastoral da Diocese de Roraima que acompanha a região.

Os alimentos chegarão dos depósitos centrais em Boa Vista até os Pólo-base através de caminhões com os gêneros alimentícios ensacados em embalagens de 50 ou 60 Kg , conforme o produto. Nos pólo-base haverá a medição em litros, por ser o meio mais simples e eficiente e a embalagem dos produtos em pequenas quantidades. A distribuição para as comunidades será feita a partir das necessidades de cada comunidade e , aproveitando-se da estrutura de transporte já existente.

A relação dos beneficiários será elaborada a partir de cada comunidade ,sob responsabilidade do tuxaua e, excluindo-se aquelas famílias cujos membros possuem alguma fonte permanente de renda (emprego público ou gratificação).

5. INDICADORES DE RESULTADOS

- O sistema de água montado e fornecendo água para as populações atingidas;
- Distribuição de alimentos em pelo menos 80% da área e do contigente planejado;
- Não incidência de epidemias nas áreas (infecções intestinais, complicações pulmonares, desinteria e desnutrição);
- Sementes plantadas, garantindo a alimentação das pessoas atingidas.
- Apresentação de 01 proposta das populações indígenas ao Governo do Estado e Federal para recuperação das áreas indígenas atingidas (implantação e recuperação das pastagens, recursos para o plantio e a colheita, etc.).

6. ORÇAMENTO CONSOLIDADO

1. SEGURANÇA ALIMENTAR	Detalhe	R$
1.1 Cestas Básicas		
	CIR: 3693 fam	1.355.515,65

Acervo ISA

	Yan:200 fam	40.950,00
1.2 Sementes		
	IR: Milho/feij/arr	55.087,25
	Yan: milho/frut	1.500,00
1.3 Transporte		
	Caminhão	80.000,00
	Frete aéreo (Yan)	62.400,00
2. ABASTECIMENTO DE AGUA		
2.1 Encanamento	5 comunidades	76.482,00
2.2 Poços artesianos		597.840,00
3. SAÚDE (Yanomami)		
3.1 Medicamentos		17.000,00
3.2 Poço posto medico		10.303,00
4.CUSTOS OPERATIVOS		
4.1 Manutenção veiculo		26.980,00
4.2 Pessoal de Apoio		32.960,00
4.3 Manutenção da sede		5.000,00
TOTAL		2.362.017,90
5. CONTINGENCIAS		
5%		114.853,90
TOTAL GERAL		2.476.871,80

Contingência é calculado como 5% dos custos diretos (menos custos operativos)

7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividade	Abril 98						Maio 98				Junho 98	
Contratação de empresas perfuração poços artesianos		X										
Aquisição de Caixas D'água e canos pvc	X	X										
Aquisição de gêneros alimentícios	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aquisição de sementes e mudas	X	X	X	X								
Aquisição de medicamentos	X	X	X									
Transporte de Alimentos		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Acervo ISA

Transporte de Materiais		X	X	X	X							
Distribuição de sementes e mudas		X	X	X	X	X	X	X				
Construção de encanamentos		X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Distribuição de Cestas Básicas		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aquisição de Caminhão Mercedez Benz 1620		X										
Contratação de Horas de Vôo		X										
Distribuição de medicamentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

8. MEMÓRIA DE CÁLCULO

A) - ALIMENTOS PARA MACUXIS E OUTRAS ETNIAS

Serão atendidas 3.693 famílias compostas em média por 6 pessoas.

Alimento	Kg/fam/mês	3meses	Kg/3meses	$/ Kg	Custo total
	kg/l		3.693 fam		R$
Arroz	20,00	60,00	221.580,00	0,80	177.264,00
Far.de Mand.	30,00	90,00	332.370,00	1,00	332.370,00
Óleo	2,00	6,00	22.158,00	1,30	28.805,40
Sal	1,00	3,00	11.079,00	0,50	5.539,50
Feijão	10,00	30,00	110.790,00	1,00	110.790,00
Jabá	10,00	30,00	110.790,00	4,50	498.555,00
Café	1,00	3,00	11.079,00	6,00	66.474,00
Açucar	5,00	15,00	55.395,00	0,65	36.006,75
Leite em Pó	1,00	3,00	11.079,00	9,00	99.711,00
Total			886.320,00		1.355.515,65

Semente	Kg /fam	Kg tot	No sacas	Kg tot (60/s)	$/ saca	Custo total
	kg	kg/3693			R$	
Milho	10	36930	615,5	36.930,00	25,00	15.387,50
Arroz	3	11079	184,65	11.079,00	15,00	2.769,75
Feijão	5	18465	307,75	18.465,00	120,00	36.930,00
Total				66.474,00		55.087,25

Para plantar uma hec. de milho se necessita uma 18 k/ha

Acervo ISA

Total para gêneros alimentícios e sementes .....R$ 1.410.602,00
(1.355.515,65 + 55.087,25)

B) – ENCANAMENTOS

Orçamento para encanação de água para 5 comunidades e de 34 km:

Cano (pvc/tigre)	Km	Metros	Total de canos (6m.)	Preço Unit.	
			canos/unid		
50 mm	5 km	5.000 m.	833	16,00	13.328,00
40 mm	5 Km	5.000 m	833	14,00	11.662,00
32 mm	20 km	20.000 m.	3333	9,00	29.997,00
25 mm	4 km	4.000 m.	666	5,00	3.330,00
Torneiras			35	7,00	245,00
Registro			10	15,00	150,00
Caixa D'água		3.000 litros	20	860,00	17.200,00
Tee 25mm			20	1,00	20,00
Adesivo			264	2,00	528,00
Redução 50 x 32			10	1,00	10,00
Redução 32 x 25			5	1,00	5,00
Joelho 25 mm			15	0,50	7,50
TOTAL					76.482,50

C) - CONSTRUÇÃO DE POÇOS ARTESIANOS

Comunidades à serem beneficiadas com Poços Artesianos

Região	Comunidade	Famílias	População	Total Poços
Surumu	**Maravilha**	**04**	**26**	**01**
Baixo Cotingo	**Cararual**	**24**	**146**	**01**
	Pavão	**07**	**46**	**01**
	Escondido	**25**	**150**	**01**
Raposa	**Santa Cruz**	**49**	**298**	**02**
	Tarame	**08**	**52**	**01**
São Marcos	**Sabiá**	**10**	**64**	**01**
	Guariba	**12**	**73**	**01**
	Ilha	**15**	**93**	**01**
	Bala	**09**	**71**	**01**
Amajari	**Urucuri**	**08**	**52**	**01**
	Três Corações	**23**	**143**	**01**
	Mutamba	**05**	**35**	**01**
Taiano	**Anta**	**15**	**90**	**01**
	Boqueirão	**52**	**312**	**01**
	Livramento	**10**	**61**	**01**

Acervo ISA

	Truaru	**41**	**248**	**01**
	Barata	**79**	**475**	**01**
Serra da Lua	**Marupá**	**33**	**194**	**01**
	Moscou	**41**	**246**	**01**
	Manoá	**70**	**425**	**01**
	Jabuti	**26**	**158**	**01**
	Tabalascada	**54**	**329**	**01**
	TOTAL	**573**	**3.740**	**24**

D) POÇOS ARTESIANOS

MATERIAL	Preço Unitário R$	Quantidade	Valor Total
Perfuração Poço com 50 m	R$ 14.000,00	24	R$ 336.000,00
Conjunto Moto bomba	R$ 5.860,00	24	R$ 140.640,00
Construção Torre caixa D'água	R$ 3.800,00	24	R$ 91.200,00
Encanamentos	R$ 1.250,00	24	R$ 30.000,00
Total			R$ 597.840,00

E) Material para manutenção de veículos

Produto	**Quantidade**	**Preço Unitário**	**Total**
Óleo Diesel	15.000 lit.	0,472	7.080,00
Óleo lubrificante	4 galões de 20 lit.	150,00	600,00
Pneus liso 900 x20	12	270,00	3.240,00
Pneus lameiro 900 x 20	12	310,00	3.720,00
Câmaras 900 x 20	24	35,00	840,00
Peças			5.000,00
Mão de Obra			6.500,00
Total			26.980,00

F) – AQUISIÇÃO CAMINHÃO

Caminhão Veículo Mercedez Benz 1620 ano 1998 (10 tn) R$ 80.000,00

G) – YANOMAMI

Socorro a 1.200 pessoas - 200 famílias

Alimentos	Quant. p/ famílias (kg)	Custo p/ kg. em R$	Peso p/ 3 Meses	Valor p/ 03 meses em R$
Arroz	30	0,60	18.000	10.800,00
Farinha	40	1,00	24.000	24.000,00

Feijão	10	1,00	6.000	6.000,00
Sal	0,5	0,50	300	150,00
Sub-total			48.300	40.950,00

Sementes para 1.000 famílias

Produtos	Quantidade p/ famílias	Preço p/ kg.	Total de kg.	Valor total
Milho	01 KG.	R$ 0,50	1.000	R$ 500,00

Arroz, melancia, Jerimum, e outras sementes, mudas
De fruteiras (pequenas quantidade) ..... R$ 1.000,00
Sub - total ..... R$ 1.500,00

MEDICAMENTOS

Produto	Quanti.	Unid.	Valor Unitário	Valor total
Mefloquina 250 mg	10.000	Comp.	1,20	12.000,00
Soro antiofidico polivalente liofilizado	100	Ampol.	50,00	5.000,00
Sub-total				17.000,00

POÇO PARA POSTO MÉDICO DE PARAWAÚ

Material de construção	Quant.	Unid.	Valor Unitário	Valor total
Cimento	20	Sacos	7,50	150,00
Areia	30	Carros		150,00
Pedra	17	Carros		300,00
Ferro de 1/4"	15	Varas		42,00
Ferro de 5 mm de diâmetro	200	Metros		40,00
Arame recozido	03	Kg		6,00
Pregos	15	Kg		37,50
Madeira	0,5	M3		300,00

SERVIÇOS PRESTADOS

Pedreiro/carpinteiro/ serrador e ajudantes				2.000,00
Alimentos				600,00
Frete de avião p/ transporte de trabalhadores, cimento, ferro, pregos e alimentos	19:10	hora	372,00	6.768,00
Sub-total				10.303,50

TRANSPORTE AÉREO DE ALIMENTOS E SEMENTES

Vôo aéreo (03:30 horas em média)	48		1.300,00	62.400.00

Acervo ISA

Considera-se necessário 4 vos por semana (12 semanas)

SENDO: Alimentos para Yanomami ..... R$ 40.950,00
Sementes ..... R$ 1.500,00
Medicamentos ..... R$ 17.000,00
Poço.....R$ 10.393,50
Transporte aéreo de alimentos e sementes .....R$ 62.400,00

Total ..... **R$ 132.243**

II) – Pessoal de Apoio

Profissional	Quantidade	Salário Base	Valor Unitário	Valor Mensal	Valor Total
Contador	01	----------	----------	----------	5.000.00
Chefe de Depósito	02	5 Sm	600,00	1.200,00	3.600,00
Apontador	02	3,5 Sm	420,00	840,00	2.520,00
Auxiliar de Serviços Gerais	16	2 Sm	240,00	3.840,00	11.520,00
Motorista	02	4 Sm	480,00	960,00	2.880,00
Cozinheiras	02	3,5 Sm	420,00	840,00	2.520,00
Secretária	01	3,5 Sm	420,00	840,00	2.520,00
Assessor de Imprensa	01	6,6 SM	800,00	800,00	2.400,00
TOTAL GERAL					32.960,00

Gastos de escritório = 1.666reais por mês = R$ 5.000

Jerônimo P. Silva
Jerônimo Pereira da Silva
Coordenador Geral

José Adalberto Silva
José Adalberto Silva
Vice – coordenador do CIR

Projeto elaborado 27.3.98

Filename in Oxfam: EM machine:c:\meus documentos\ro emerg-proj.doc